



## REFLEXÃO TEÓRICA

### O ENFERMEIRO COMO ELEMENTO MOTIVADOR NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL EM ENFERMAGEM

*THE NURSE AS MOTIVATOR IN THE PROFESSIONAL EDUCATION NURSING  
EL ENFERMERO COMO MOTIVADOR EN LA FORMACIÓN PROFESIONAL EN ENFERMERÍA*

*Paula Werson de Almeida<sup>1</sup>, Lucia Tobase<sup>2</sup>*

#### RESUMO

A educação emerge como o grande trunfo, ao possibilitar o desenvolvimento contínuo de pessoas e de sociedades, favorecendo o conhecimento, a autonomia e o discernimento dos sujeitos no processo educativo. Este trabalho tem como objetivo propor uma reflexão sobre o papel do enfermeiro como elemento motivador na educação profissional em enfermagem, centrando duas necessidades apresentadas por Maslow como eixos norteadores nesse processo reflexivo. Consideramos que os educadores devem percorrer o processo pedagógico de forma crítica e reflexiva, possibilitando o encontro entre as percepções dos atores, repercutindo em melhor qualidade da formação e atuação de ambos, educador e aluno, na busca pela transformação da realidade.

**Descritores:** Educação em enfermagem; Educação profissionalizante; Educação em saúde; Enfermagem; Motivação.

#### ABSTRACT

Education emerges as the great trump allowing for the continued development of the individuals and the society, encouraging the knowledge, autonomy and discernment, in the educational process. We propose a reflection on the nurse's role as motivator in professional education in nursing, focusing in two needs presented by Maslow, as guiding principles in this reflective process. We believe that teachers must follow the educational process in a critical, reflective, allowing the encounter between the perceptions of the actors, teacher and student, reflecting better quality of education and action both in the search for the transformation of reality.

**Descriptors:** Nursing education; Vocational education; Health education in nursing; Motivation.

#### RESUMEN

La educación se destaca como determinante por permitir el continuo desarrollo de los individuos y de la sociedad, favorece el conocimiento, la autonomía y el discernimiento de los individuos, en el proceso educativo. La sugerencia es una reflexión sobre el papel del enfermero como elemento motivador en la educación profesional en enfermería, y como principios rectores, en este proceso de reflexión, el uso de dos necesidades presentadas por Maslow. Creemos que los profesores deben seguir con el proceso educativo de manera crítica, reflexiva, capaz de permitir el encuentro de las percepciones de los actores, el profesor y el alumno, para mejor reflejo en la calidad de la educación y la acción de ambos en la búsqueda de la transformación de la realidad.

**Descritores:** Educación en enfermería; Educación profesional; Educación para la salud; Enfermería; Motivación.

<sup>1</sup>Enfermeira. Especialista em Dermatologia em Enfermagem pela Universidade Federal de São Paulo. Especializanda do Curso de Formação Docente em Educação Profissional Técnica na Área da Saúde. Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca. Fundação Oswaldo Cruz. Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo; <sup>2</sup>Mestre em Enfermagem pela Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo. Tutora no Curso de Formação Docente em Educação Profissional Técnica na Área da Saúde. Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca. Fundação Oswaldo Cruz. Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo.

## INTRODUÇÃO

No ano de 1854, a Inglaterra, a França e a Turquia declararam guerra à Rússia: foi a Guerra da Crimeia. No campo de batalha, o estado de abandono e o elevado índice de mortalidade entre os soldados impressionaram Florence Nightingale. Nascida a 12 de maio de 1820, em Florença, Itália, possuidora de inteligência incomum, tenacidade de propósitos, determinação e perseverança, partiu para Scutari com 38 voluntárias entre religiosas e leigas vindas de diferentes hospitais, cuja atuação resultou no decréscimo da taxa de mortalidade de 40% para 2%. Imortalizada pelos soldados como a "Dama da Lâmpada", os trabalhos na Crimeia renderam-lhe um prêmio concedido pelo governo inglês, possibilitando a criação de uma escola de Enfermagem em 1859, pois para ela, era a única maneira de mudar os destinos da Enfermagem<sup>(1-2)</sup>.

Erigida a partir das bases científicas propostas por Florence Nightingale, a enfermagem profissional no mundo foi influenciada, inicialmente, pelos locais onde se executava o cuidado de enfermagem leigo e fundamentado nos princípios religiosos de caridade, amor ao próximo, doação, humildade, somados aos preceitos de adequação do ambiente para o cuidado, divisão social do trabalho em enfermagem e autoridade sobre o cuidado a ser prestado. Os ensinamentos de amor e fraternidade transformaram não somente a sociedade, mas também o desenvolvimento da enfermagem, marcando ideologicamente, a prática de cuidar do outro, modelando comportamentos<sup>(3)</sup>, traduzidos em altruísmo. Esse conceito, introduzido pelos primeiros cristãos, deriva do latim *alter* (outro), cujo significado é o de pensar nos demais e interessar-se por eles. A predominância do modelo humanístico destaca-se na história da

enfermagem pela relação com as mais variadas formas de cuidar, objetivando atender o ser humano em sua integralidade<sup>(3-4)</sup>.

Ainda que a profissionalização do cuidar fosse marcada, em sua gênese, sob a influência de cunho religioso, da organização militar e dos princípios da divisão social do trabalho, a enfermagem traz consigo o espírito altruísta, incorporando a subjetividade dos assistidos, facultando o conhecimento da dimensão e do comportamento humano nessa interação. Nesse processo, o ensino emerge como o grande trunfo, por possibilitar o desenvolvimento contínuo de pessoas e de sociedades, criando condições que favoreçam ao indivíduo adquirir o conhecimento, a autonomia e o discernimento, segundo os objetivos do sistema educacional e as competências dos docentes.<sup>(5)</sup>

E no âmbito da educação profissional em enfermagem, os docentes devem percorrer o processo pedagógico de forma crítica e reflexiva, possibilitando o encontro entre as percepções de estudantes e docentes, repercutindo em melhor qualidade da formação e atuação de ambos, na busca pela transformação da realidade.

Compreendendo que o ato do cuidar vai além do atendimento na área da Saúde, pois perpassa o âmbito do relacionamento humano, é mister o fator motivador do cuidar; ainda que para alguns essa motivação seja clara desde o início, o fato é que esse desejo de cuidar do outro se atualiza a cada instante.

A palavra motivação tem suas raízes no latim *movere* (mover) e designa em Psicologia, em Etologia e em outras ciências humanas a condição do organismo que influencia a direção do comportamento e a orientação para um objetivo. Em outras palavras, é o impulso que promove a ação, justificando o comportamento do indivíduo<sup>(6-7)</sup>.

A motivação se refere ao direcionamento momentâneo do pensamento, da atenção, da ação para um objetivo, percebido pelo indivíduo como algo positivo. Esse direcionamento ativa o comportamento e mobiliza anseio, desejo, vontade, esforço, sonho, esperança, diferenciando, então, a motivação intrínseca e extrínseca. A motivação intrínseca é aquela gerada por necessidades e motivos pessoais, enquanto a extrínseca refere-se à motivação gerada por processos de reforço e punição. Nesse contexto, o estudo da motivação nos convida à busca de princípios gerais que auxiliam na compreensão sobre as escolhas e as ações dos seres humanos em determinadas situações, pois é sempre fruto da interação entre a pessoa e o ambiente. Ela pode ser analisada de dois modos distintos, como impulso e como atração.

Conceber o processo motivacional como impulso significa dizer que instintos e pulsões são a força propulsora da ação, de forma que as necessidades internas geram no indivíduo uma tensão que exige ser resolvida. Já a compreensão da motivação como atração leva em conta as preferências individuais, de maneira que um mesmo objetivo pode ser almejado por diferentes pessoas e diferentes razões, seja pelo desempenho ou pelo poder. Podemos considerar essas preferências relativamente estáveis como motivos<sup>(8)</sup>.

Dentre as várias teorias existentes sobre a motivação, uma das mais aplicadas é a Teoria de Motivação Humana, de Maslow<sup>(9-10)</sup>. Segundo essa teoria, o ser humano possui diversas necessidades que podem ser separadas em categorias hierarquizadas. Para motivar uma pessoa é necessário identificar qual é a categoria mais baixa na qual ela tem uma necessidade e suprir essa necessidade, antes de pensar em outras categorias mais altas. Essa classificação permitiu uma nova visão sobre o comportamento humano, que

não busca apenas saciar necessidades físicas, mas crescer e se desenvolver.

Maslow<sup>(12)</sup> afirma que estabelecer limites, regras e padrões são fundamentais para satisfazer as necessidades e descreve cinco tipos de necessidades:

1. **Necessidades Fisiológicas:** são relacionadas às necessidades do organismo, reconhecida como a principal prioridade do ser humano (respiração, alimentação, entre outras). O estado de doença advém destas necessidades não supridas.

2. **Necessidades de Segurança:** envolvem a estabilidade básica que o ser humano deseja como segurança física (contra a violência), segurança de recursos financeiros, segurança da família e de saúde.

3. **Necessidades Sociais:** com as duas primeiras categorias supridas, passa-se a ter necessidades relacionadas à atividade social, como amizade, aceitação social, suporte familiar e amor.

4. **Necessidades de Status e Estima:** todos gostam de ser respeitados e bem vistos. Esse é o passo seguinte na hierarquia de necessidades para ser reconhecido como uma pessoa competente e respeitada. Em alguns casos leva a exageros como arrogância e complexo de superioridade.

5. **Necessidade de Autorrealização:** é uma necessidade instintiva do ser humano. Todos gostam de sentir que estão fazendo o melhor com suas habilidades e superando desafios. Nesse nível de necessidades, as pessoas procuram resolver problemas, possuem um senso de moralidade e gostam de ajudar os outros. Suprir essa necessidade equivale a atingir o mais alto potencial do ser.

Atuando na educação profissional em enfermagem em nível técnico, verificamos os prazeres e sofrimentos dos alunos que já atuam como trabalhadores, na busca de qualificação e objetivando promover uma reflexão sobre o papel do enfermeiro

educador como elemento motivador na educação profissional em enfermagem, centramos as duas últimas necessidades apresentadas, como eixos norteadores nesse processo reflexivo.

#### **Necessidade de status e estima**

No processo evolutivo, o ser humano busca ser competente, alcançar objetivos, obter aprovação e reconhecimento, fortalecendo dois tipos de estima, a autoestima e a heteroestima. A autoestima é derivada da proficiência e competência em ser a pessoa que se é, em gostar de si, em acreditar em si e dar valor a si próprio. Já a heteroestima é o reconhecimento e a atenção que se recebe das outras pessoas. Almejar o respeito e ser bem visto, ser reconhecido como uma pessoa competente e respeitada, na medida em que os aspectos básicos que formam a qualidade de vida são preenchidos, podem deslocar o desejo para aspirações cada vez mais elevadas<sup>(11)</sup>.

Maslow explica que as necessidades do nível mais baixo devem ser satisfeitas antes das necessidades de nível mais alto. Assim, se considerarmos o nível mais baixo, pagar um salário justo e dar os benefícios tais como cesta básica, satisfaria as necessidades de comida, água e teto. As necessidades da segunda camada - segurança e proteção - exigiriam um ambiente de trabalho seguro, juntamente com o fornecimento de limites e o estabelecimento de regras e padrões. Uma vez atendidos os níveis básicos de necessidades, facilitamos que o ser humano adquira confiança e autoestima para se inserir de modo mais presente na sociedade ao seu redor<sup>(12)</sup>.

E, a partir desse movimento, o educador pode colaborar como elemento motivador na formação do aluno trabalhador por meio de ações includentes e acolhedoras, pois a humanização, atualmente tão difundida no âmbito assistencial, assume sua posição no

âmbito educacional. Os sentimentos de pertencer a algo e a algum lugar tornam-se um fator motivador. A necessidade de fazer parte de um grupo social com relacionamentos acolhedores e saudáveis é inerente à raça humana desde que formamos nossas primeiras sociedades.

O estímulo para que isso aconteça provém da autoestima, propicia a heteroestima, que inclui a necessidade de sentir-se valorizado, tratado com respeito, apreciado, encorajado, tendo seu trabalho reconhecido e assim por diante. A importância da autoestima é considerável, permite nos identificarmos com o eu interior e com outras pessoas com as quais nos relacionamos. Existe uma forte tendência em nos valorizarmos para o outro e não para nós mesmos, em razão do preconceito quanto ao ato de valorizar-se, visto na maioria das vezes como egoísmo e por isso acabamos por nos proibir de gostar de nós mesmos. Entretanto, se colocar em primeiro lugar significa apenas que seus sentimentos, suas necessidades e vontades são importantes e devem ser satisfeitas. Quando o enfermeiro educador tem um olhar sensível e eleva a autoestima dos alunos, por vezes inseridos em ambientes hostis, promove a valorização do ser que transforma a si, ao outro, atuando de forma motivada, proporcionando melhor qualidade na atuação profissional.

#### **Necessidade de autorrealização**

Uma vez satisfeita a autoestima, a necessidade passa a ser de autorrealização. Autorrealizar-se é tornar-se o melhor que você pode ser ou é capaz de ser. As pessoas nesse nível de necessidades são motivadas na resolução de problemas, possuem um senso de moralidade e gostam de ajudar os outros. Suprir essa necessidade equivale a atingir o mais alto potencial da pessoa<sup>(6)</sup>.

Horta<sup>(13)</sup> adaptou a teoria das necessidades humanas básicas para a Enfermagem, aplicando as idéias de Maslow ao

processo de cuidar, definindo o enfermeiro como agente responsável pelo planejamento, organização, implementação da assistência, utilizando a observação, interação e intervenção junto ao cliente para satisfazer as necessidades do indivíduo. Para a assistência e o ensino de enfermagem, a contribuição significa um amplo redirecionamento para a retomada de princípios e valores da Enfermagem, revisão, educação, atuação e avaliação da assistência e do ensino<sup>(14)</sup>.

O enfermeiro educador que incentiva e propicia condições de aprendizagem adequadas, colabora para que seus alunos se tornem o melhor que podem ser. É uma necessidade instintiva do ser humano gostar de sentir que está fazendo o melhor com suas habilidades, superando desafios. Nessa busca, verificamos que muitos alunos iniciam a formação profissional movidos pelo altruísmo. Aos poucos, percebemos que essa energia se desvanece para a maioria, devido às frustrações diárias, ao ambiente e ao sentimento de desvalorização enquanto profissionais. As demandas imensas geram dores de toda ordem, físicas, emocionais e existenciais, provocando uma inversão do desejo de cuidar pela necessidade de cuidar, com risco iminente de essa direção modificar o interesse desse profissional, mais centrado nos resultados obtidos em detrimento da própria pessoa que está sendo assistida.

E, em sua maioria, o educador vê-se frente a uma classe de alunos com alto grau de dependência nas necessidades fisiológicas e de segurança, que interferem nas suas necessidades sociais, de status e estima e conseqüentemente na autorrealização.

Oferecer ao próximo aquilo que, por vezes, não tem para si mesmo, é tarefa árdua. Desenvolver a motivação depende dos alunos, porém, mostrar os caminhos onde possam buscá-la é papel do docente ou do profissional líder da equipe onde o aluno está inserido.

Muito além da facilidade aparente em compreender o valor dessa abordagem, não raramente nos deparamos com eventuais dificuldades em manter esse posicionamento, residindo aí um grande desafio para o exercício diário.

Nesse cenário, as empresas/instituições buscam profissionais motivados e investem nesse campo, visando à obtenção de metas, principalmente as organizações privadas. Nos dias atuais, o atendimento ao cliente tornou-se uma importante ferramenta como um diferencial altamente competitivo e a boa qualificação profissional favorece a elevação do nível da assistência prestada, a conscientização do aluno quanto à própria imagem associada à empresa/instituição, estimulando o comprometimento com os resultados da organização.

Enquanto docentes, a intencionalidade da ação educativa nos mobiliza no preparo do aluno para que possa manter-se motivado e qualificado para atuar profissionalmente, em todos os segmentos, no mercado de trabalho. Acreditamos que um profissional interessado em concretizar o projeto pessoal de vida, escolher uma carreira, aprimorar as habilidades precisa seguir algumas premissas: é necessário sentir que precisa mudar, que é vantajoso mudar, que é possível mudar e que chegou a hora de mudar. Ao assumir as novas mudanças, buscar apreender o sistema de crenças pessoais, as verdades subjetivas, influenciando na nova forma de sentir e agir. E essa lógica é uma via de mão dupla, agora sob a ótica do educador. É necessário abrir-se a si mesmo para, então, abrir-se para o outro e favorecer a abertura do mesmo para o mundo.

Não existem pessoas sem sistemas de crenças, entretanto, algumas delas podem ser limitadoras do sujeito ou agir contra o próprio. Assim, a questão é qual crença nos impulsionam, pois mudar crenças é mudar a

forma de pensar. É preciso ter dedicação e perseverança para desenvolver um sistema de crenças que façam mais sentido para a forma como se quer viver. As necessidades fundamentais são em grande parte inconscientes e, por outro lado, os fatores sócio-culturais também influenciam na forma ou objetos nos quais os homens buscam satisfazer suas necessidades<sup>(6)</sup>.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O enfermeiro educador exerce uma importante função catalisadora na busca motivacional do aluno, fornecendo meios que o possibilitam sentir-se continuamente estimulado na busca particular de autorrealização. Essa contribuição na formação de profissionais motivados, seguros e pró-ativos possibilita alcançar metas e objetivos revestidos de significados pessoais. A automotivação é também uma questão pessoal e de atitude. Para manter-se motivado em níveis compatíveis com o desempenho esperado é essencial manter o firme compromisso pessoal nesse sentido, pois o ser humano é fortemente influenciado pelas suas emoções.

Atuando na educação profissional na enfermagem, a permanente atitude reflexiva do enfermeiro educador conduz à redefinição da prática docente, em especial quanto ao desenvolvimento de saberes e competências necessárias no contexto do processo educativo. A interação entre educador-educando é estabelecida em relação de parceria, de diálogo e respeito, orientada para a consecução dos objetivos educacionais propostos, despertando no educando a atitude de corresponsabilidade pelo aprendizado.

Considerar o espaço físico e ambiente de ensino-aprendizagem disponível, permitindo maior interação, participação, em espaços do saber que possam interessar e motivar os

alunos, aliando estratégias metodológicas que permitam a redefinição dos objetivos da aula, como uma oportunidade de debate entre os sujeitos, na construção do conhecimento coletivo, com análise de leituras e informações trazidas pelo grupo, motiva o envolvimento espontâneo, dinâmico e prazeroso dos alunos.

Motivação é um processo endógeno, responsável pela intensidade, direção e persistência dos esforços do ser para atingir o objetivo. A intensidade está relacionada à perseverança. Nós sabemos o que somos, mas não o que podemos ser.

**NOTA:** Estudo relacionado ao Trabalho de Conclusão, em nível de Especialização, do Curso de Formação Docente em Educação Profissional Técnica na Área da Saúde, na modalidade Ensino à Distância. Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca. Fundação Oswaldo Cruz. Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo.

## REFERÊNCIAS

- 1- Oguisso T. Florence Nightingale. In: Oguisso T, organizador. Trajetória Histórica e Legal da Enfermagem. São Paulo: Manole; 2005.
- 2- O'Connor JJ; Robertson EF. Biografia de Florence Nightingale. [Acesso em 04 set 2010] Disponível em: <http://www.pucrs.br/famat/statweb/historia/daestatistica/biografias/Nightingale.htm>
- 3- Padilha MICS; Mancia JR. Florence Nightingale e as irmãs de caridade: revisitando a história. Rev. bras. enferm. 2005;58(6):23-26.
- 4- Costenaro RGS, Lacerda MR. Quem cuida de quem? Quem cuida do cuidador? 2ª ed. Santa Maria: Centro Universitário Franciscano; 2002.
- 5- Delors J. Educação: um tesouro a descobrir. Lisboa: UNESCO/ASA; 1996.
- 6- Maslow AH. Motivation and personality. New York: Harper & Row; 1970.

- 
- 7- Dicionário Aurélio [internet]. [acesso em 03 set 2010] Disponível em: <http://www.dicionarioaurelio.com>
- 8- Rheinberg F. Motivation. Stuttgart: Kohlhammer; 2000.
- 9- Pisandelli GMV. A teoria de Maslow e sua relação com a educação de adultos. [acesso em 04 set 2010] Disponível em <http://www.psicologia.org.br/internacional/p scl45.htm>
- 10- Coelho EG. O comportamento e a motivação humana: a teoria de Maslow. [acesso em 03 set 2010] Disponível em: <http://recantodasletras.uol.com.br/resenhas/1625792>
- 11- Gobitta M; Guzzo RSL. Estudo inicial do inventário de Auto-Estima (SEI): Forma A. *Psicol. Refl. Crit.* 2002;15(1):143-150.
- 12- Hunter JC. O Monge e o Executivo. Rio de Janeiro: Sextante; 2004.
- 13- Horta WA. Processo de enfermagem. São Paulo: EPU; 1979.
- 14- Vitória RLFL, Porto IS. A equipe de enfermagem e Maslow: (in)satisfações no trabalho. *Rev. Bras. Enf.* 2006;59(4):565-568.

**Recebido em: 10/09/2010**

**Versão final apresentada em: 29/03/2011**

**Aprovação final em: 03/04/2011**

**Endereço de correspondência**

Paula Werson de Almeida

Avenida Marte, 125 ap 42 - Bairro Alphaville -

Santana de Parnaíba/SP - Brasil

E-mail: [pwerson@yahoo.com.br](mailto:pwerson@yahoo.com.br)